



Instituto de Economia e Relações Internacionais
Universidade Federal de Uberlândia



Boletim

Ano 6 - Nº 17
Setembro/2017

do Emprego de Uberlândia



APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Uberlândia, elaborado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal neste município.

A publicação do Boletim é quadrimestral, e os dados utilizados foram extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e referem-se aos vínculos de emprego celetista¹. Entretanto, é importante informar que, até a última edição (maio/2017), este Boletim era construído a partir da base do CAGED com os dados sem ajustes e, portanto, não incluíam as declarações que chegavam fora do prazo. A partir desta edição, optou-se por considerar a base ajustada, **incluindo as declarações entregues fora do prazo**, buscando retratar com maior fidelidade a realidade do mercado de trabalho formal celetista e registrar os saldos de todas as movimentações apresentadas pela relação entre admitidos e desligados.

O uso da base de dados, com as **declarações fora do prazo**, busca seguir a metodologia de análise do Ministério do Trabalho e Emprego que, a partir da competência de janeiro de 2011, passou a divulgar as duas séries de emprego com base no CAGED. Ou seja, é disponibilizada uma série com ajustes, que considera as declarações entregues fora do prazo, e a outra sem ajustes, que considera apenas as informações das declarações entregues no prazo.

Assim, nesta edição, optou-se por reanalisar as informações do primeiro quadrimestre, as quais foram disponibilizadas no Boletim de Maio/2017, juntamente com a análise das informações divulgadas para o segundo quadrimestre do ano de 2017. Nesse sentido, ao considerar a base de dados do **CAGED Ajustada** para o mês de agosto de 2017, a proposta é fazer uma análise quanto à geração de empregos celetistas em Uberlândia, neste ano de 2017, segundo os setores econômicos, apresentando-se também os resultados para o Brasil e para Minas Gerais.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

De acordo com o **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED ajustado**, o estoque de emprego formal em Uberlândia apresentou uma pequena expansão no período de janeiro a agosto de 2017, com saldo positivo de 223 novos vínculos de trabalho, resultado originado de 66.140 admissões e de 65.917 desligamentos (Ver Tabela 1). No período analisado verificam-se saldos positivos de emprego nos meses de fevereiro, março, abril, maio, julho e agosto, que registraram 106, 10, 374, 76, 111 e 478 novos empregos, respectivamente. Porém, é importante também ressaltar que este mesmo mercado não apresenta sinais positivos em todos os meses, na medida em que houve saldos negativos nos meses de janeiro e junho, com saldos negativos de -326 e -606, respectivamente.

¹Funcionários de empresas que são regidos pelas normas do CLT, são contribuintes do INSS e, por isso, têm direito ao FGTS e seguro desemprego.

Ao comparar as movimentações entre admitidos e desligados no mercado de trabalho, resultado das declarações entregues no prazo e fora do prazo, verifica-se que os saldos dos registros fora do prazo são bastante significativos e, portanto, não podem ser desconsiderados quando se busca uma análise fiel das movimentações no mercado de trabalho (ver Tabela 1). Assim, ao analisar o saldo das movimentações referente às declarações entregues dentro do prazo verifica-se um saldo positivo de 402 novos vínculos e, ao contrário, as declarações entregues fora do prazo apresentaram saldo negativo de -179 empregos, no período analisado.

Tabela 1 - Uberlândia: Saldo mensal e no ano do Emprego Celetista, com ajustes*-Jan a Ago/ 2017

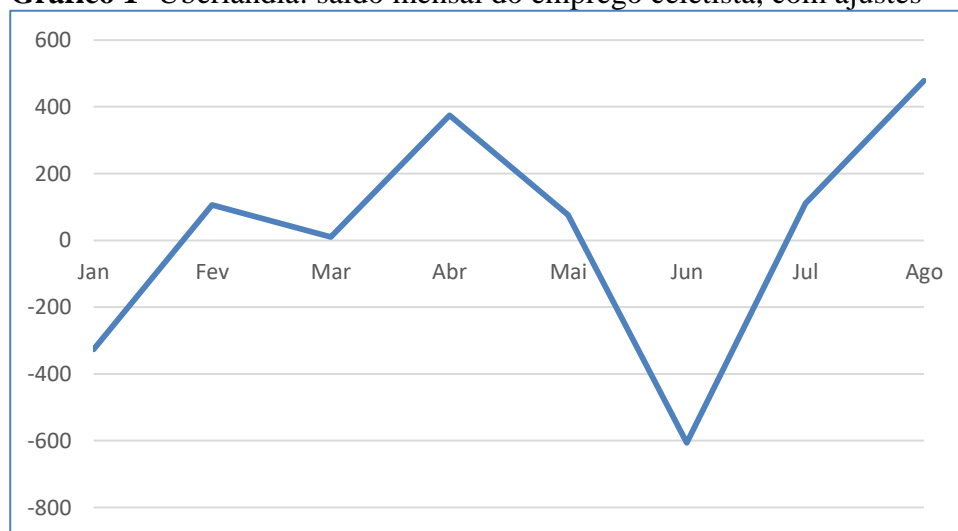
Declarações	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Saldo/Ano
No Prazo	-369	67	83	495	30	-499	68	527	402
Fora do Prazo	43	39	-73	-121	46	-107	43	-49	-179
Saldo Ajustado	-326	106	10	374	76	-606	111	478	223

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IEUFU.

*dados com ajustes recebidos até agosto de 2017.

Ainda de acordo com a Tabela 1, observa-se que as movimentações no mercado de trabalho, ao longo dos meses referenciados para 2017, demonstram que o saldo positivo de 223 novas vagas está longe de recompor os postos de trabalho fechados nos anos de 2015 e 2016. Ou seja, considerando que, no município, aproximadamente 90% dos vínculos são celetistas, verifica-se também uma persistência da crise do emprego quando os dados da Tabela 1 demonstraram que o saldo positivo, em 2017, foi bastante inferior aos postos de trabalho fechados nos anos de 2015 e 2016 (-3.754 e -6.262, respectivamente), totalizando -10.016 postos de trabalho fechados nestes dois anos, conforme dados disponibilizados pela relação Anual de Informações Sociais - RAIS².

Gráfico 1- Uberlândia: saldo mensal do emprego celetista, com ajustes* - Jan a Ago/ 2017



Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IEUFU.

*dados com ajustes recebidos até agosto de 2017.

² Para maiores informações a respeito do estoque de emprego formal evidenciado pelos dados da RAIS em 2015 e 2016, ver “Painel de Informações Municipais, CEPES, 2017” e “Mercado de Trabalho Formal” no site do CEPES (<http://www.ie.ufu.br/CEPES>)

Conforme apresentado no Gráfico 1 é possível visualizar melhor a tendência apresentada pelo emprego no município e, conforme já demonstrado, nos meses de janeiro a agosto do ano de 2017 observa-se sinais positivos nos saldos de emprego, quando na maioria dos meses as admissões se apresentam superiores aos desligamentos. Contudo, é importante novamente registrar que esse saldo positivo nos oito meses de 2017 não é suficiente para repor as vagas extintas no período anterior. Além disso, de acordo com o IBGE, no mês de março de 2017 a taxa de desemprego atingiu o recorde de 13,7%, com 14,2 milhões de desempregados no País e, em agosto de 2017, embora caia para 12,6%, ainda é bastante significativa e demonstra a persistência da crise do mundo do trabalho.

O EMPREGO FORMAL: Uma Análise Comparativa

A análise comparativa dos saldos de emprego no município de Uberlândia, em Minas Gerais e no Brasil, de janeiro a agosto de 2017, por meio dos resultados do CAGED ajustado, evidenciaram comportamento similar nos saldos do emprego celetista (Ver Tabela 2). Em nível nacional, os dados demonstram que os saldos positivos de postos de trabalho, no período analisado, superaram os saldos negativos. Ou seja, os dados apresentam saldos positivos de emprego na maioria dos meses do ano de 2017, com exceção apenas dos meses de janeiro e março, configurando um saldo geral de 174.482 novas vagas geradas no mercado de trabalho nos primeiros oito meses do ano.

Tabela 2-Saldo do emprego celetista em Uberlândia, Minas Gerais e Brasil, com ajustes-Janeiro a Ago/ 2017

Período	Uberlândia	Minas	Brasil
Jan	-326	594	-32.600
Fev	106	10.340	47.702
Mar	10	665	-58.379
Abr	374	16.221	72.701
Mai	76	23.320	43.330
Jun	-606	17.118	13.791
Jul	111	1.849	47.135
Ago	478	-9.164	40.802
Saldo	223	60.943	174.482

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IEUFU.

Obs: dados com ajustes recebidos até agosto de 2017.

Sendo assim, mesmo sendo positivo o saldo de postos de trabalho no ano de 2017 é necessário ressaltar que os dados confirmam uma manutenção da crise do emprego que é dada pela continuidade das altas taxas de desemprego divulgadas pelo IBGE (12,6% em agosto de 2017) e pela insuficiência das novas vagas, geradas no ano de 2017, de compensar as vagas fechadas nos

anos de 2015 e 2016. Ou seja, considerando que aproximadamente 80% dos empregos no Brasil são celetistas, as 174.482 novas vagas celetistas, geradas em 2017, estão longe de recompor as vagas de trabalho destruídas no ano de 2015 (-1.510.703 vagas) e em 2016 (-2.000.609 vagas), totalizando -3.511.312 postos de trabalho fechados nestes dois anos, conforme dados disponibilizados pela RAIS. Dessa forma, este quadro reflete a severidade da crise econômica iniciada em 2014 sobre o mercado de trabalho brasileiro, cujo ápice ocorreu justamente em 2016.

De acordo com a Tabela 2, em Minas Gerais, o comportamento do emprego também apresenta resultados positivos na maioria dos meses analisados de 2017, com exceção apenas do mês de agosto, configurando um saldo geral positivo de 60.943 novas vagas criadas, demonstrando que, neste ano, o Estado de Minas conta com um número de admissões superior ao número de desligamentos. Entretanto, é importante salientar que, embora a evolução do emprego apresente saldos positivos, observa-se que Minas, em 2017, segue a tendência nacional, quando os resultados de abertura de novos postos de trabalhos se mostram também insuficientes para recompor os saldos negativos de emprego registrados nos anos de 2015 e 2016, os quais foram -250.790 e -192.415, respectivamente, totalizando -443.205, postos de trabalho fechados nestes dois anos, conforme dados disponibilizados pela RAIS.

Já em Uberlândia, conforme demonstrado na Tabela 2, no período de janeiro a agosto de 2017, como já afirmado anteriormente, o saldo positivo do emprego pode ser identificado na maioria dos meses, com exceção apenas dos meses de janeiro e junho que contaram com um saldo negativo de -326 e -606 postos de trabalho, respectivamente. Neste ano, observa-se que a magnitude dos saldos positivos não é também suficiente para recompor as perdas de emprego registradas nos anos anteriores, seguindo também a mesma tendência do País e do estado. Assim, conforme já afirmado anteriormente e considerando que no município aproximadamente 90% dos vínculos são celetistas, verifica-se também uma persistência da crise do emprego quando os saldos positivos em 2017 são bastante inferiores aos postos de trabalho fechados nos anos de 2015 e 2016 (-3.754 e -6.262, respectivamente), totalizando -10.016 postos de trabalho fechados nestes dois anos, conforme dados disponibilizados pela RAIS.

O EMPREGO FORMAL SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS

Quando se analisa o saldo, com ajustes, da movimentação de admitidos e desligados no mercado de trabalho, segundo os grandes setores econômicos do IBGE, verifica-se que, nos meses de janeiro a agosto de 2017, os resultados positivos de emprego não se manifestam em todos os setores econômicos. Em Uberlândia, conforme Tabela 3, o ano de 2017 iniciou com saldo negativo de emprego na maioria dos setores, com exceção apenas dos setores Serviços, Indústria de Transformação e Serviços Industriais de Utilidade Pública, com 223, 74 e 33 postos de trabalho criados no mês de janeiro, respectivamente. O Comércio foi o setor que mais contribuiu para o resultado negativo neste mês, com o fechamento de -443 vagas de emprego formal (Ver Tabela 3).

No último mês analisado (agosto de 2017), embora ainda de forma muito tímida, o município apresentou um saldo positivo na maioria dos setores econômicos, com destaque para os setores de

Serviços (282) e Agropecuária (73), que mantiveram o número de desligamentos menor do que o número de admissões.

Tabela 3 - Uberlândia: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos, com ajustes-2017

Setores	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Saldo
Administração Pública	-6	1	-2	1	-2	3	3	2	0
Agropecuária*	-140	140	262	255	-226	-467	-187	73	-290
Comércio	-443	-221	-243	20	-50	-243	18	51	-1111
Construção Civil	-62	-30	-128	-220	138	72	98	0	-132
Extrativa mineral	-5	0	-2	0	3	-1	-4	4	-5
Indústria de Transf.	74	65	-49	-177	-30	33	82	72	70
Serv. Indust.**	33	-12	5	-9	13	-25	13	-6	12
Serviços	223	163	167	504	230	22	88	282	1679
Total	-326	106	10	374	76	-606	111	478	223

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IEUFU.

Obs: dados com ajustes recebidos até agosto de 2017.

*inclui extrativa vegetal, caça e pesca.

** se refere a Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Porém, quando se analisa as variações cíclicas do saldo do emprego no município, apresentadas nos período de janeiro a agosto de 2017, verifica-se que o somatório das variações positivas e negativas resultou em uma queda do emprego em setores econômicos importantes, embora seja totalizado um saldo de 223 novas vagas no somatório geral. O Comércio, a Agropecuária e a Construção Civil se destacaram no fechamento de vagas de emprego, no período, sendo -1.111, -290 e -132 vagas extintas, respectivamente. De outra parte, o setor que mais contribuiu para o resultado positivo neste ano de 2017 foi o setor de Serviços com 1.679 vagas novas abertas.

De acordo com a Tabela 4, verifica-se que em Minas Gerais o período de janeiro a agosto de 2017 demonstra uma tendência de aumento das vagas de emprego celetista na maioria dos setores econômicos, advindos do comportamento do mercado de trabalho de apresentar o número de admissões maior do que o número de desligamentos, embora não se verifique a recomposição dos postos de trabalho extintos nos dois anos anteriores.

Assim, mesmo considerando que ao longo do ano de 2017, em nível estadual, persista a queda do emprego em alguns setores econômicos, verifica-se que os saldos positivos predominaram em todos os setores. O maior saldo positivo foi verificado no mês de maio e contou com a participação mais expressiva do setor Agropecuário³, com aumento de 19.093 vagas, seguido pelo setor Serviços que teve aumento de 2.191 vagas e a Indústria de Transformação com 1.161 novas vagas.

³ O saldo de vagas positivas no setor agropecuário em Minas Gerais e no Brasil esteve principalmente ligado à colheita do café nos meses de maio a junho.

Nesse sentido, observa-se que a predominância das variações positivas no saldo do emprego celetista, em Minas Gerais, colabora para que o quadro geral do emprego no período analisado apresente saldo positivo e/ou aumento dos postos de trabalho na maioria dos setores econômicos. No saldo geral totalizou-se 60.943 novas vagas criadas, com exceção apenas do Comércio e dos Serviços Industriais de Utilidade Pública que reduziram os postos de trabalho em -9.688 e -648, respectivamente. Os setores que mais contribuíram para o resultado positivo foram os setores da Agropecuária, com um saldo positivo no período de 30.688 vagas de emprego, o setor Serviços com 18.679 e a Indústria de Transformação com 12.659 vagas novas.

Tabela 4 - Minas Gerais: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos, com ajustes-2017

Setores	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Saldo
Administração Pública	574	1.180	163	281	78	439	61	184	2.960
Agropecuária*	321	1.967	4.870	6.090	19.093	18.143	-2.895	-16.901	30.688
Comércio	-6.748	-2.152	-5.588	3.674	327	-121	597	323	-9.688
Construção Civil	1.040	-867	1.033	183	1.010	-839	1.993	1.085	4.638
Extrativa mineral	609	278	254	255	82	27	8	142	1.655
Indústria de Transf.	5.009	3.070	-43	414	1.161	-1.591	2.695	1.944	12.659
Serv. Indust.**	282	404	-327	93	-622	-349	-8	-121	-648
Serviços	-493	6.460	303	5.231	2.191	1.409	-602	4.180	18.679
Total	594	10.340	665	16.221	23.320	17.118	1.849	-9.164	60.943

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IEUFU.

Obs: dados com ajustes recebidos até agosto de 2017.

*inclui extrativa vegetal, caça e pesca.

** se refere a Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No Brasil, o quadro de emprego celetista segundo os setores econômicos, conforme período analisado na Tabela 5, também mostra sinais de desaceleração na queda do emprego celetista quando apresenta aumento de vagas na maioria dos setores econômicos, com exceção do setor Comércio, Construção Civil e Extrativa Mineral que apresentaram saldos negativos. O maior saldo positivo foi verificado no mês de abril e contou com a participação mais expressiva do setor Serviços, com aumento de 32.154 vagas, seguido pelo setor Agropecuário, que teve aumento de 16.486 vagas, e a Indústria de Transformação com 14.049 novas vagas.

Também no País verificam-se sinais de desaceleração dos resultados negativos do mercado de trabalho quando a análise geral, do período de janeiro a agosto de 2017, evidencia que o somatório das movimentações positivas e negativas do mercado de trabalho brasileiro resultou em um saldo positivo do emprego na maioria dos setores econômicos, totalizando em 174.482 novas vagas geradas. Os setores que mais contribuíram para esse resultado positivo foram os setores Agropecuário (115.781), Serviços (111.327) e Indústria de Transformação (55.840), que registraram o maior número de admissões, embora com resultados ainda insuficientes para recompor os postos de trabalho fechados nos dois anos anteriores.

Tabela 5 - Brasil: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos, com ajustes-2017

Setores	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Saldo
Administração Pública	470	8.715	4.827	2.402	1.364	1.056	-388	487	18.933
Agropecuária*	11.720	6.705	-2.698	16.486	49.778	38.318	8.111	-12.639	115.781
Comércio	-62.305	-19.612	-33.123	7.400	-10.363	-2.298	11.233	11.925	-97.143
Construção Civil	1.173	-11.798	-8.358	-992	-3.707	-8.996	2.128	2.063	-28.487
Extrativa mineral	-78	-507	-484	331	-494	-207	-209	-126	-1.774
Indústria de Transf.	18.849	4.976	-3.968	14.049	2.092	-7.672	13.736	13.778	55.840
Serv. Indust.**	907	1.213	-602	871	-335	-648	-1.026	-375	5
Serviços	-3.336	58.010	-13.973	32.154	4.995	-5.762	13.550	25.689	111.327
Total	-32600	47.702	-58.379	72.701	43.330	13.791	47.135	40.802	174.482

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IEUFU.

Obs: dados com ajustes recebidos até agosto de 2017.

*inclui extrativa vegetal, caça e pesca.

** se refere a Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Nesse sentido, a análise setorial no País permite afirmar que a crise do emprego ainda persiste em alguns setores econômicos, e se manifesta de forma mais expressiva nos setores Comércio e Construção Civil, ressalvado o caso do Estado de Minas Gerais onde o setor da Construção Civil apresenta tendência diferente do município e do País, com saldo positivo no emprego no ano de 2017.

Contudo, de acordo com o IBGE, embora o ano de 2017 apresente sinais positivos no mercado de trabalho, os indicadores ainda não confirmam o fim da sua crise quando a taxa de desemprego se mantém em dois dígitos, com o recorde de 13,7% em março de 2017, significando que havia 14,2 milhões de desempregados no País. Afirma-se ainda que, desde o primeiro trimestre de 2014, o País perdeu 3 milhões de postos de trabalho e, se em fevereiro de 2014 o País contava com 6,6 milhões de desempregados, em 3 anos esse quantitativo mais que dobrou.

Sendo assim, conclui-se que os dados analisados evidenciam que tanto no País e como também no estado e no município, embora o ano de 2017 tenha apresentado queda no ritmo de perdas de empregos formais, em alguns setores econômicos, e saldo geral de emprego positivo no ano de 2017, não se pode afirmar que estes aumentos de postos de trabalho demonstrem fim da crise do emprego. Ou seja, mesmo com o saldo geral positivo do emprego é necessário ressaltar que os dados confirmam uma manutenção da crise diante da insuficiência das novas vagas geradas no ano de 2017 não compensar, no curto prazo, os postos de trabalho extintos nos anos de 2015 e 2016, conforme dados disponibilizados pela RAIS. Nesse sentido, o cenário apresentado reflete a severidade da crise econômica iniciada em 2014 sobre o mercado de trabalho brasileiro, cujo ápice ocorreu justamente em 2016, ano marcado pelos maiores saldos negativos de emprego formal.

Universidade Federal de Uberlândia

Valder Steffen Júnior

Reitor

Instituto de Economia

Vanessa Petrelli Correa

Diretora

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Rick Humberto Naves Galdino

Coordenador

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO BOLETIM

Marlene Marins de Camargos Borges

Economista/ Pesquisadora

Revisão

Equipe de Pesquisadores do CEPES

Estagiária

Mariana Amorim Rezende

CONTATO

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco J - Sala 1J127 - Campus Santa Mônica - Uberlândia/ MG

Fone: (34) 3239.4231 ou (34)3239.4321

e-mail: cepes@ufu.br

Site: www.ie.ufu.br/CEPES